Agrupamento de Escolas de Matosinhos
1.3 Cursos de educação e formação de jovens
2.2 Cursos de educação e formação de adultos
6.11 Programas integrados de promoção do sucesso educativo

Agrupamento de Escolas de Matosinhos

PROJETO EDUCATIVO
(2013-2017)

Nota Introdutória

1. Objetivos Gerais

2. Objetivos estratégicos

3. Visão e missão do Agrupamento

4. Caracterização do Agrupamento

5. Divulgação, acompanhamento e avaliação do projeto

6. Desenvolvimento das ações/atividades

Nota Introdutória

O Agrupamento de Escolas de Matosinhos é uma instituição pública de ensino, tutelada pelo Ministério da Educação, que pertence ao concelho de Matosinhos e ao distrito do Porto. Foi homologado no ano de 2004 e, desde 2007/08, integra o programa Território Educativo de Intervenção Prioritária 2 (TEIP 2). É constituído por 4 estabelecimentos de educação e ensino, geograficamente próximos: a Escola Básica Integrada de Matosinhos, sede do Agrupamento, as Escolas Básicas Augusto Gomes, Florbela Espanca e do Godinho.

As escolas que constituem o agrupamento estão inseridas num contexto socioeconómico que evidencia grandes assimetrias, com indicadores claros de debilidade económica e social, nomeadamente pobreza e exclusão social e baixo nível instrucional. Segundo o diagnóstico apresentado no PDS do Concelho de Matosinhos, são notórios na sua população, problemas fenómenos de pobreza e exclusão social, fatores negativos de natureza económico-social como o desemprego e endividamento das famílias e o baixo nível de instrução da população, habilitações académicas, maioritariamente, ao nível do ensino básico, abandono escolar precoce, desigualdades sócio – económicas e culturais que secionam a sociedade, situações de risco (violência familiar e maus tratos), problemas de saúde, situações de toxicodependência e alcoolismo. Esta realidade concelhia reflete-se no corpo discente, onde é elevado o número de alunos que beneficiam da Ação Social Escolar e é elevado o número de alunos institucionalizados. Para além destes, há ainda a registar o fato de o agrupamento acolher crianças/ jovens da Casa Abrigo da Cruz Vermelha que constituem uma população flutuante. A esta realidade socio-escolar acresce a multiculturalidade dos alunos do agrupamento.

No Agrupamento de Escolas de Matosinhos, encontramos, uma grande heterogeneidade de culturas e saberes e consideráveis desigualdades económicas, culturais e sociais, verificando-se dificuldades, evidenciadas pela dificuldade na promoção do sucesso escolar em alguns alunos e na procura de soluções para tais diferenças, tendo de fazer a organização um grande esforço para proporcionar a todos os seus alunos um igual acesso a um percurso de sucesso e para cumprir o objetivo social que, naturalmente, lhe é inerente, pois ela é um lugar, por excelência, de socialização, podendo ser mesmo, considerada, atualmente, o segundo espaço de socialização dos jovens. Assim, o maior desafio do agrupamento é o de saber como é que mais do que o acesso, se garante o sucesso efetivo de todos na Escola. Por tudo isto, pensamos que, para que o propósito de acesso e sucesso igual para todos seja efetivamente concretizado, a nossa intervenção, tem como princípios orientadores a formação de cidadãos responsáveis e autónomos, dotando-os dos valores fundamentais da nossa sociedade e das competências essenciais para um bom desempenho escolar e social; a criação de igualdade de oportunidades que conduza ao sucesso escolar e garanta a diferença entre os alunos, proporcionando-lhes uma oferta formativa diversificada e de qualidade; o

funcionamento do Agrupamento, com base em critérios de democraticidade e participação e de avaliação de desempenho.

Procuramos ser uma instituição de ensino de referência e excelência, destinada a todos os que a procuram, permitindo-lhes construir os seus conhecimentos segundo estilos individuais de aprendizagem, propiciando-lhes atividades pedagógicas inovadoras e desenvolvendo neles a capacidade de pensar e expressar-se com clareza, solucionar problemas e tomar decisões com responsabilidade, garantindo a satisfação dos alunos e das famílias pela qualidade do seu ambiente interno e pelas suas relações externas. Procuramos educar e formar os alunos do Pré-Escolar e do Ensino Básico, habilitando-os a atuarem de forma participativa e criativa na escola e na sociedade, mantendo um padrão de qualidade no ensino, respeitando as diferenças entre eles e introduzindo mudanças na escolarização com o envolvimento do maior número possível de pessoas no processo. Por isso a nossa intervenção incide em áreas prioritárias como o insucesso, o absentismo e abandono escolar; a indisciplina e comportamentos; a intervenção na família e a autoavaliação e avaliação interna como forma de autorregulação das nossas ações.

1 – Objetivos Gerais

São objetivos gerais do Projeto Educativo:

1. Garantir a igualdade de oportunidades de sucesso escolar através de medidas que contribuam para resolver problemas de integração escolar e dificuldades específicas de aprendizagem e socialização;

2. Desenvolver nos jovens competências pessoais e sociais, com vista a uma adequada integração e ao seu desenvolvimento social como cidadãos responsáveis e autónomos;

3. Promover o crescimento intelectual dos alunos e formandos em simultâneo com o seu crescimento cívico e ético;

4. Promover as boas práticas de ensino, pugnando pela permanente atualização e adaptação às exigências contextuais do País, da União Europeia e do Mundo;

2 – Objetivos estratégicos

Durante a vigência do presente plano, o Agrupamento empenhar-se-á na prossecução e desenvolvimento dos seguintes objetivos estratégicos:

1. Promover na criança / aluno o desenvolvimento global de competências, aumentando a sua autonomia e a criação de hábitos e métodos de trabalho.

2. De acordo com as metas estabelecidas no documento constante do anexo I: Promover o sucesso escolar e educativo dos alunos; Reduzir o abandono escolar; Aumentar a taxa global de

sucesso; Melhorar as taxas de qualidade do sucesso; Aumentar o sucesso dos alunos beneficiários de medidas de apoio à aprendizagem; Reduzir o insucesso das áreas estruturantes de Língua Portuguesa e Matemática;

3. Implementar práticas de acompanhamento das aprendizagens e implementar práticas de apoio direto às disciplinas/turmas com maior insucesso, beneficiando mais de 75% dos alunos identificados pelos Conselhos de Turma.

4. Promover o desenvolvimento da autonomia pessoal e social dos alunos com NEE de caráter permanente, definir e implementar com eficácia as medidas propostas nos seus programas educativos individuais (PEI), atender ao perfil de funcionalidade de cada aluno.

5. Aumentar a qualidade das práticas educativas e organizacionais, assegurando a efetiva articulação sequencial entre ciclos do Agrupamento, mobilizando o grupo de articulação curricular.

6. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos, procurando uma perspetiva de interdisciplinaridade.

7. Fomentar e intensificar a relação Escola/Família e o envolvimento/participação dos encarregados de educação nas atividades do Agrupamento e na vida escolar dos seus educandos.

8. Aprofundar a relação e colaboração com as diferentes entidades com quem o agrupamento estabeleceu parcerias.

9. Desenvolver um sistema de autoavaliação sistemática, abrangendo todas as áreas de funcionamento do Agrupamento.

3 – Visão e missão do Agrupamento

A escola é uma instituição que tem como principal missão desenvolver, global e equilibradamente, o aluno, nos aspectos intelectual, sócio - educativo, psicomotor e cultural com vista a uma correcta integração na comunidade. É o lugar por excelência de aprendizagens significativas e de convivência digna, pelo que tem a responsabilidade de ser uma organização capaz de trabalhar o seu potencial educativo com toda a comunidade.

Exige-se, hoje, uma escola onde o aluno seja visto como um todo, onde se promova o seu integral desenvolvimento e se privilegie métodos de ensino e de abordagem capazes de estimular o crescimento intelectual, humano e social em cada etapa da infância. Para responder a tão grandes exigências, numa sociedade cada vez mais heterogenia, a escola tem, de aceitar a multiculturalidade dos seus alunos, usando-a na promoção do seu sucesso, proporcionando-lhes aprendizagens com sentido, devendo centrar a sua preocupação na qualidade do sucesso escolar e social dos cidadãos.

Assim, embora seja importante a escola proporcionar a todos os indivíduos a aquisição de conhecimentos que lhes permitam viver em sociedade com sucesso, a escola deve também

promover uma escolarização que propicie a apropriação de conhecimentos relevantes, numa perspectiva emancipatória, indispensável a um projecto de sociedade mais justo e igualitário.

A Escola Portuguesa tem tentado, desde o 25 de Abril, ser um meio de promoção da democratização da sociedade, através da inclusão de todas as crianças e jovens em idade escolar e alargando cada vez mais o seu tempo de permanência na escola. Neste momento, acolhe, sem qualquer distinção, todos as crianças e jovens portugueses em idade escolar, e, em alguns casos fora dela, no entanto, cada vez mais, se verifica que é dificil criar condições para que todos e cada um dos alunos possam desenvolver-se e atingir um nível adequado de sucesso escolar.

No Agrupamento de Escolas de Matosinhos, encontramos, uma grande heterogeneidade de culturas e saberes e consideráveis desigualdades económicas, culturais e sociais, verificando-se dificuldades, evidenciadas pelas taxas de insucesso, em encontrar soluções para tais diferenças, tendo de fazer a organização um grande esforço para proporcionar a todos os seus alunos um igual acesso a um percurso de sucesso e para cumprir o objectivo social que, naturalmente, lhe é inerente, pois ela é um lugar, por excelência, de socialização, podendo ser mesmo, considerada, actualmente, o segundo espaço de socialização dos jovens.

Seja como for, e independentemente dos problemas que afligem a sociedade em que vivemos, a educação tem que ser considerada por todos o pilar da nossa civilização, o que significa que o maior desafio do agrupamento é o de saber como é que mais do que o acesso, se garante o sucesso efectivo de todos na Escola.

Em conclusão, poderemos afirmar que a multiplicidade, a complexidade e o grau de exigência a que a Escola, hoje, se sujeita como Escola de Massas, obriga a que esta, entre outras coisas, deva aprender que não pode continuar a ensinar a todos como se fosse um, o que obriga a repensar algumas das concepções que a suportam, bem como estilos e estratégias pedagógicas que a continuam a configurar como um espaço de instrução.

É este pois um dos grandes desafios que temos pela frente no agrupamento.

Por tudo isto, pensamos que, para que o propósito de acesso e sucesso igual para todos seja efectivamente concretizado, a nossa intervenção, tem como princípios orientadores a formação de cidadãos responsáveis e autónomos, dotando-os dos valores fundamentais da nossa sociedade e das competências essenciais para um bom desempenho escolar e social; a criação de igualdade de oportunidades que conduza ao sucesso escolar e garanta a diferença entre os alunos, proporcionando-lhes uma oferta formativa diversificada e de qualidade; o funcionamento do Agrupamento, com base em critérios de democraticidade e participação e de avaliação de desempenho.

Procuramos ser uma instituição de ensino de referência e excelência, destinada a todos os que a procuram, permitindo-lhes construir os seus conhecimentos segundo estilos individuais de

aprendizagem, propiciando-lhes atividades pedagógicas inovadoras e desenvolvendo neles a capacidade de pensar e expressar-se com clareza, solucionar problemas e tomar decisões com responsabilidade, garantindo a satisfação dos alunos e das famílias pela qualidade do seu ambiente interno e pelas suas relações externas. Procuramos educar e formar os alunos do Pré-Escolar e do Ensino Básico, habilitando-os a atuarem de forma participativa e criativa na escola e na sociedade, mantendo um padrão de qualidade no ensino, respeitando as diferenças entre eles e introduzindo mudanças na escolarização com o envolvimento do maior número possível de pessoas no processo. Por isso a nossa intervenção incide em áreas prioritárias como o insucesso, o absentismo e abandono escolar; a indisciplina e comportamentos; a intervenção na família e a autoavaliação e avaliação interna como forma de autorregulação das nossas ações.

4 – Caracterização do Agrupamento

4.1 - Contexto sociocultural

As escolas que constituem o agrupamento estão inseridas num contexto socio-económico que evidencia grandes assimetrias, com indicadores claros de debilidade económica e social, nomeadamente pobreza e exclusão social e baixo nível instrucional. Segundo o diagnóstico apresentado no PDS do Concelho de Matosinhos, são os seguintes os problemas detetados:

- Fenómenos de pobreza e exclusão social;
- Fatores negativos de natureza económico-social como o desemprego e endividamento das famílias e o baixo nível de instrução da população; acresce o fato das habilitações académica dos encarregados de educação dos alunos, de entre as habilitações conhecidas, se situarem, maioritariamente, ao nível do ensino básico.
- Abandono escolar precoce;
- Desigualdades sócio – económicas e culturais que secionam a sociedade, associadas à proximidade de Escolas EB3 / ES levam os alunos oriundos de extratos sociais médio e médio-alto a procurarem esses estabelecimentos, permanecendo aqui os alunos com menos recursos e frequentemente menos vocacionados para o prosseguimento de estudos.
- Situações de risco (violência familiar e maus tratos), problemas de saúde, situações de toxicodependência e alcoolismo.

Esta realidade concelhia reflecte-se na no corpo discente:

- Elevado número de alunos que beneficiam da Ação Social Escolar
- Número significativo de alunos institucionalizados;

Para além destes há ainda a registar o fato de o agrupamento acolher crianças/ jovens da Casa Abrigo da Cruz Vermelha que constituem uma população flutuante.

A esta realidade socioescolar acresce a multiculturalidade dos alunos do agrupamento.

4.2- Recursos Humanos

Em todos os ciclos de ensino, a maioria dos professores pertence ao Quadro de Escola. São professores, com vários anos de serviço, o que lhes confere grande experiência pedagógica. Aos professores que têm revelado perfil no âmbito do relacionamento interpessoal, são atrbuídos os cargos de Director de Turma e Professores Tutores. O trabalho é feito em Equipa Educativa, coordenado por um dos Diretores de Turma, respeitando-se em todos os ciclos de ensino a continuidade pedagógica. Os coordenadores de equipa são coordenados por um coordenador de ano e um destes representa a estrutura em Conselho Pedagógico.

O nível de assiduidade dos Docentes, em todos os níveis de ensino, é elevado, tendo-se generalizado o sistema de permutas, que contribui para o cumprimento das actividades letivas previstas. Quando não é possível permutar, os alunos, no 2º e 3º Ciclos, são ocupados em atividades de substituição e, no 1º ciclo, são distribuídos pelas turmas em funcionamento na respetiva escola.

A componente não letiva do Pessoal Docente é praticamente dirigida para apoios (GIS), apoios individuais, Gabinete do Aluno, atividades de ocupação plena dos tempos dos alunos, Biblioteca, ação tutorial e projetos contemplados no Plano Anual de Atividades.

O Agrupamento tem ainda o apoio de uma Psicóloga do quadro, uma psicóloga contratada por meio horário e uma Professora responsável pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE).

No âmbito do Projeto TEIP 3, o Agrupamento dispõe ainda de uma Assistente Social, duas Educadoras Sociais, quatro Professores Assessores, um de Língua Portuguesa do 2º Ciclo, um de Língua portuguesa do 3º Ciclo e dois de Matemática do 3º Ciclo.

Em parceria com a autarquia, desenvolve-se um trabalho a nível da intervenção precoce na Educação Pré-escolar, o projecto “A Ler Vamos”.

4.3 - Parcerias e recursos da comunidade

Parceiros	**Contributos**
Câmara Municipal de Matosinhos	Apoio a nível de transportes para visitas de estudo; Intervenção Precoce Apoio financeiro para melhoramento de infra-estruturas e Projetos Inovadores Cedência de espaços; Integração de alunos das turmas CEF em estágios; Projeto da «Escola a Tempo Inteiro».
Junta de Freguesia de	Cedência de instalações Apoio a nível de transportes

Matosinhos	Realização de atividades lúdicas e desportivas
Matosinhos Sport	Frequência da piscina
CDSS / CPCJM / IRS	Acompanhamento e apoio às famílias
Associação de Pais e E.E	Reuniões de Pais e E.E Participação nas atividades das turmas Contato com as famílias
Instituições (E.E)	Participação nas atividades das turmas
ULS / C. Saúde de Matosinhos	Rastreios; Ações de Formação; Acompanhamento de jovens e famílias: Colaboração no Projeto "Promoção e Educação para a Saúde"
Escola Profissional Alternância	Funcionamento da componente prática do Curso de Educação e Formação de Cozinha
Bombeiros	Apoio logístico
Protecção Civil	Apoio logístico
Polícia de Segurança Pública	Apoio logístico / Escola Segura
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Apoio a famílias
Instituto de Reinserção Social	Apoio a famílias
Centro de Formação Da Associação das Escolas de Matosinhos	Realização de ações de formação para Pessoal Docente e não Docente.
ADEIMA	Ações de sensibilização e prevenção de situações de risco.
Escola Paula Frassinetti	Professores Cooperantes
ESE	Professores Cooperantes e Formação de Professores
Instituto Superior Jean Piaget	Professores Cooperantes
FPCEUP (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)	Colaboração do perito externo no âmbito do acompanhamento e avaliação do Plano de Ação e formação do Pessoal Docente
Cruz Vermelha Portuguesa	Acções de formação Apoio a alunos e famílias Colaboração no Projeto "Promoção e Educação para a Saúde"
Escola de Música Óscar da Silva	Formação de alunos, Ensino articulado da Música

Docapesca	Visitas de estudo Colaboração na Formação em Contexto de Trabalho dos Formandos dos Cursos de Educação e Formação para Jovens

.

4.4 - Resultados do Grupo de Trabalho de Avaliação das Escolas em 2009

Resultados – Bom

Prestação do serviço educativo – Bom

Organização e gestão escolar – Muito Bom

Liderança – Muito Bom

Capacidade de auto-regulação e progresso do Agrupamento – Bom

5. Divulgação, acompanhamento e avaliação do projeto

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento será divulgado a toda a comunidade educativa através dos diferentes órgãos, estruturas de orientação educativa e página do Agrupamento. O acompanhamento e monitorização do plano de ação são efetuados pela estrutura permanente de acompanhamento e monitorização do Contrato de Autonomia, constituída pelo diretor da escola e por mais quatro docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

a) Monitorizar o cumprimento e o desenvolvimento do presente plano de ação e elaboração do relatório anual.

6 – Desenvolvimento das ações/atividades

"A Caminho da Excelência"

RESUMO DA AÇÃO	Apoio aos alunos na transição do 1º para o 2º e do 2º para o 3º ciclo. Apoio individualizado, em pequenos grupos ou em sala de aula para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Implementação de práticas de acolhimento, inclusão e integração de alunos do 2º e 3º Ciclos do ensino Básico para quem a língua portuguesa não é a língua materna

SITUAÇÃO PROBLEMA :

- Existência de assimetrias culturais geradoras de problemáticas e conflitos linguísticos, curriculares, sociais e económicos nos alunos imigrantes recém-chegados ao nosso estabelecimento de ensino.
- Dificuldades de inserção escolar: problemas emocionais, comportamentais, cognitivos ou de saúde, frequentemente comprometedores do aproveitamento escolar e geradores de situações de abandono.
- Encarregados de educação em completa demissão das suas funções e consequentes problemas de incumprimento, indisciplina e risco de abandono;
- Saída da maior parte dos bons alunos para outras escolas (transição2º/3º ciclo).

ATIVIDADES	Público-alvo	Recursos Humanos	Responsável
1. Ação Tutorial Acompanhamento dos diferentes alunos sinalizados nas diversas vertentes da vida escolar.	Alunos (2º/3ºciclos)	Componente não letiva dos Docentes e recursos elegíveis pelo POPH	Ana Carvalho Teixeira
2. Sala de Apoio ao estudo - GIS (Grupo de Intervenção para o Sucesso	5º ao 9º ano	Componente letiva	Marta Seca

Apoio ao estudo em pequenos grupos em diferentes disciplinas.		e não letiva dos Docentes	
3 - Assessorias nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Atividades didáctico-pedagógicas em parceria pedagógica que visam o desenvolvimento das competências exigidas no fim do 2º/3º ciclo.	2º/3º ciclo	Professores Assessores (Recurso elegível pelo POPH)	Coordenador TEIP
4- Articulação entre ciclos e entre departamentos/grupos disciplinares Reuniões de trabalho entre os docentes, para articulação dos respetivos conteúdos programáticos e elaboração de planificações anual e periódicas.	Alunos	Docentes do Agrupamento	Grupo de articulação curricular
5- Orientação Escolar e Profissional/Apoio Psicológico Programas/atividades e/ou sessões de grupo, facilitadoras da tomada de decisão vocacional, tais como exercícios de reforço do autoconhecimento; divulgação das alternativas de oferta educativa e formativa; auscultação das preferências dos alunos para a oferta formativa do Agrupamento; visitas de estudo ou encontros com agentes externos à Escola; debates com profissionais; receção de entidades formadoras; reuniões e outros contatos com docentes, encarregados de educação e outros parceiros e colaboradores; realização e/ou participação / visita a exposição sobre alternativas escolares e profissionais.	Alunos (9º e CEFs) Alunos (2º e 3º ciclo) que pontualmente solicitem (re)/orientação	1 Psicóloga	Fernanda Moedas
6- Apoio Pedagógico Acrescido (APA) Atividades de compensação / remediação para alunos que revelam mais dificuldades na aquisição / desenvolvimento de competências a Língua Portuguesa e Matemática.	Alunos identificados	Docentes do Agrupamento	Anabela Fonseca
7 – Atividades extra-curriculares, Projetos de Escola e projetos Nacionais Desenvolvimento de projetos motivadores de aprendizagens de sucesso.	Alunos	Docentes do Agrupamento	

1 . Educação especial **1.1. Apoio psicopedagógico.**Avaliações psicopedagógicas; Diagnósticos; Intervenções (prevenção; acompanhamento; articulação com outros Projetos de acompanhamento e com a família; promoção; recuperação); Encaminhamento. Articulação com os DT e Professores Titulares de turma. Participação nos Conselhos de turma e emissão de pareceres técnicos. **1.2.** No âmbito da colaboração realizada com a Educação Especial (D.L. 3/2008): Referenciação, caracterização, definição de estratégias de intervenção. Dinamização de programas de intervenção tais como: Iniciação à hipoterapia; Iniciação à Natação; Culinária, Música, Tic, Expressão plástica, Equitação, Praia. - Articulação com entidades e Serviços internos e externos ao Agrupamento, pertinentes para o sucesso escolar dos alunos. **1.3.** Formação de consultores – desenvolvimento de trabalhos formativos com pessoal docente e não docente. **2. Percurso diferenciado** Atividades/aulas individuais (oficina de competências); - Visitas de estudo, encontros com e recepção de agentes externos à Escola: bibliotecas; ludotecas; gabinetes de apoio; apresentações de livros, jogos e materiais didáticos, Atividades lúdicas e ou de divulgação de Projetos do Agrupamento: comemorações, feiras, entre outras. **3. Artes Integradas** Proporcionar experiênciaS enriquecedoras aos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas diferentes áreas das expressões e TIC que lhes permitam um maior desenvolvimento integral, de acordo com a sua problemática específica. Expressão corporal – Música e movimento Trabalho nas áreas desenvolvimentais nomeadamente motricidade ampla, esquema corporal, percepção auditiva, socialização e autonomia através do trabalho com a	Alunos com NEE	Docentes da Educação Especial Técnicos ao serviço no Agrupamento	Coordenador da Educação Especial

linguagem corporal e emoções Expressão plástica Trabalho nas áreas desenvolvimentais nomeadamente motricidade fina, segmentação do corpo, percepção visual, orientação espacial, socialização e autonomia através do trabalho com a linguagem visual e simbólica bem como o domínio das emoções. TIC, Atividades desportivas, Equitação e Praia. Intervir globalmente de forma mais eficaz com as crianças com NEE bem como com os respectivos Encarregados de Educação permitindo assim um trabalho integrado nas áreas desenvolvimentais e socioeducativas, maximizando as suas potencialidades.			

Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

RESUMO DA ACÇÃO	Atividades socioeducativas que visam o incremento da motivação, do gosto pela escola e a aquisição de competências "do saber, do ser e do estar", da assertividade e da postura cívica. Realização de projetos relacionados com a educação e a cidadania. Apoio e acompanhamento socioeducativo aos alunos individualmente ou em contexto turma. Desenvolvimento de ações de formação para docentes e técnicos no âmbito das relações interpessoais e gestão de conflitos. Desenvolvimento de atividades para minimizar as situações de indisciplina e de conflito, promovendo novos itinerários para o desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos.

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Indisciplina e comportamentos perturbadores nos diferentes espaços escolares;
- Dificuldade em participar de forma acertada em atividades grupais;
- Problemas de assertividade com assunção de estilos demasiado passivos ou demasiado agressivos;
- Conflito e violência entre grupos de pares;

- Situações de agressividade e desrespeito pela figura do professor e funcionário.
- Percursos escolares irregulares, problemas de inserção escolar nas turmas.
- Desfasamento da realidade dos alunos com os conteúdos, normas e cultura escolar;

ATIVIDADES	Público-alvo	Recursos Humanos	Responsável
1. Gabinete Social . Intervenção psicossocial e socioeducativa; realização de diagnósticos e planos de acompanhamento individuais e/ou grupais; intervenção em turmas, articulação com agentes educativos na definição de estratégias complementares, participação nos conselhos de turma, emissão de pareceres técnicos. . Gestão de medidas corretivas e integradoras - definição de tarefas, espaços e objetivos adequados aos alunos alvo destas medidas em colaboração com a direção, docentes e encarregados de educação.	Alunos do Agrupamento	2 Educadores Sociais (elegíveis pelo POPH)	1 Educador Social
2. Gabinete do aluno Preenchimento de ficha pessoal do aluno com relato das situações propostas de resolução. Realização de tarefas indicadas pelo professor que deu ordem de saída da sala de aula ou pelo professor que se encontra no gabinete – exercícios, fichas; pesquisas na internet, com a supervisão do docente afeto ao gabinete.	Alunos da escola sede		Luísa Vilarinho
3. Gabinete de Mediação Escolar Atividades de mediação escolar, articulação com agentes educativos para a resolução das situações-problemas, monitorização dos comportamentos e das dinâmicas escolares, minimização das situações de indisciplina e conflitos, Formação para docentes sobre as relações interpessoais e gestão de conflitos.	Alunos do Agrupamento	2 Educadores Sociais 1 Assistente Social (elegível pelo POPH) Outros colaboradores (SPO) Perito externo e	2 Educadores Sociais

		Entidade do Ensino Superior (elegível pelo POPH)	
4. Oferta de Escola- Formação Cívica Todas as turmas terão na sua componente letiva uma hora de Formação Cívica, pelo Diretor de Turma que poderá articular com os técnicos do EMI, onde serão desenvolvidos conteúdos e projetos relacionados com a educação para a cidadania. Formação aos DT no âmbito das relações interpessoais.			

Relação escola-família-comunidade

RESUMO DA AÇÃO	Atividades socioeducativas com alunos e famílias em articulação com a comunidade escolar e instituições

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Absentismo e risco de abandono escolar;
- Problemas ao nível do comportamento;
- Fraco envolvimento de algumas famílias no percurso escolar dos alunos;
- Reprodução dos modelos familiares: banalização da violência, padrões de comunicação desadequados;

ATIVIDADES	Público-alvo	Recursos Humanos	Responsável

1. Gabinete Social - Intervenção psicossocial junto dos jovens e suas famílias: atendimentos individuais e/ou grupais; - Articulação intrainstitucional: trabalho colaborativo com docentes, assistentes operacionais, outros técnicos e profissionais de educação, - Articulação interinstitucional: encaminhamentos e articulação com entidades que atuem junto da família e dos jovens em acompanhamento; - Mediação escola- alunos-família: treino de competências parentais, visitas domiciliárias, mediação intrafamiliar, projetos que envolvem a família.	Todos os alunos do Agrupamento identificados Encarregados de Educação / Família dos alunos acompanhados	2 Educadores Sociais 1 Assistente Social 2 Educadores Sociais 1 Assistente Social Outros colaboradores (SPO…)	Educadores Sociais Assistente Social Assistente Social
2. Encaminhamentos Através de um pré-diagnóstico social, encaminhar-se-ão os casos que suscitem outra intervenção técnica, nomeadamente: - Psicologia - Psiquiatria - Outros cuidados de saúde (dentista, nutricionista...)	Alunos que necessitem de outra intervenção técnica; Alunos em situação de	1 Assistente Social	

Para tal, é necessária a colaboração do Centro de Saúde. Outros encaminhamentos serão efectuados para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Matosinhos, quando forem esgotadas as ações realizadas pela nossa equipa e não tenham suscitado um efeito positivo nos jovens que se encontrem em situação de abandono escolar, absentismo e/ou estejam submetidos a qualquer tipo de violência (física ou psicológica).	risco.		

Monitorização e autoavaliação de escola

RESUMO DA AÇÃO	Atividades de promoção de uma cultura de melhoria continuada a todos os níveis.

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Imagem pública da escola (saída da maior parte dos bons alunos para outras escolas)

ATIVIDADES	Frequência	Público-alvo	Responsável pela implementação da actividade	Instrumentos de Avaliação
1.Exposição de trabalhos do agrupamento	Final do ano letivo	Comunidade educativa	Domingos Azevedo	
2. Análise pela equipa interna de acompanhamento do: - Grau de concretização do projeto educativo e o modo como se preparam e concretizam as ações, o ensino e as aprendizagens dos alunos; - Nível de execução das atividades; - Desempenho dos órgãos, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa e	Ao longo do ano letivo Relatório final	Comunidade escolar	Júlia Caldeira Consultor Externo Professor Rui Trindade	.A avaliação do projeto processar-se-á através de instrumentos de registo e de aferição com a seguinte metodologia: .Recolha de dados exarados nas atas de conselho de

plano de atuação; - Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; Criação de um dispositivo de avaliação dos diversos tipos de ações. Elaboração de planos de melhoria e concretização das medidas para superação das dificuldades identificadas; Utilização da informação resultante da avaliação formativa (autoavaliação) no planeamento e desenvolvimento estratégico do Agrupamento.				equipa .Realização de inquéritos de opinião aos alunos que permitam tirar conclusões sobre a recetividade às atividades desenvolvidas; .Questionário/avaliação das ações / atividades realizadas; .Recolha de dados exarados nas atas das reuniões de avaliação final dos Projetos Curriculares de Turma com os representantes dos Pais e Encarregados de Educação; .Relatórios finais dos Técnicos Superiores Não Docentes; .Análise das avaliações intermédias /de aferição e dos exames nacionais.
3 - Dinamização de meios de comunicação virtual para divulgação de todas as atividades realizadas	Comunidade educativa		Gisela Castro Domingos Azevedo Carla Sá	

7 – Resultados alcançados e metas gerais contratualizadas para o ano letivo 2013/14

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: **Língua Portuguesa - 4.º Ano**

Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11	9	92	74	15	0	92,11%	85,41%	6,70%	3,50	3,43	0,07
	2011 / 12	65	163	76	31	1	90,48%	79,18%	11,30%	3,77	3,35	0,42
	2012 / 13	0	25	82	78	8	55,44%	51,67%	3,77%	2,64	2,61	0,03

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	1,00%	7,25%	**7,26%**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,05	0,18	**0,23**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05

Para obter sucesso na Prova 1 é necessário cumprir as submetas A e B

Prova 2: **Matemática - 4.º Ano**

Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11	23	86	59	21	1	88,42%	77,69%	10,73%	3,57	3,39	0,18
	2011 / 12	20	109	115	85	5	73,05%	55,09%	17,96%	3,16	2,78	0,38
	2012 / 13	3	50	73	54	7	67,38%	63,07%	4,31%	2,94	2,94	0,00

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	0,01 p.p.	11,00%	**11,01%**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,01	0,19	**0,20**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05

Para obter sucesso na Prova 2 é necessário cumprir as submetas A e B

Prova 3: **Língua Portuguesa - 6.º Ano**

Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis **(1)**					Taxa de sucesso			Classificação média **(1)**		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11	14	97	80	27	0	87,61%	81,66%	5,95%	3,45	3,26	0,19
	2011 / 12	9	65	100	38	0	82,08%	74,79%	7,29%	3,21	3,05	0,16
	2012 / 13	3	48	103	101	9	58,33%	56,42%	1,91%	2,75	2,72	0,03

(1)Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	0,01 p.p.	5,05%	**5,06%**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,01	0,13	**0,14**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05

Para obter sucesso na Prova 3 é necessário cumprir as submetas A e B

Prova 4: **Matemática - 6.º Ano**

Histórico

Ano letivo	N.º total de níveis **(1)** A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	Taxa de sucesso: No Agrupamento	Taxa de sucesso: A nível Nacional	Taxa de sucesso: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	Classificação média **(1)**: No Agrupamento	Classificação média **(1)**: A nível Nacional	Classificação média **(1)**: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2010 / 11	6	64	53	86	8	56,68%	61,44%	-4,76%	2,88	2,94	-0,06
2011 / 12	24	45	70	56	17	65,57%	54,05%	11,52%	3,01	2,80	0,21
2012 / 13	2	17	41	83	13	38,46%	48,57%	-10,11%	2,44	2,62	-0,18

(1)Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada

Submetas a contratualizar

		Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em: 0,01 p.p.	-1,12%	**-1,11%**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%
Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em: 0,01	-0,01	**0,00**	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05

Para obter sucesso na Prova 4 é necessário cumprir as submetas A e B

Prova 5: **Língua Portuguesa - 9.º Ano**

Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis **(1)** 5	4	3	2	1	Taxa de sucesso: No Agrupamento	Taxa de sucesso: A nível Nacional	Taxa de sucesso: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	Classificação média **(1)**: No Agrupamento	Classificação média **(1)**: A nível Nacional	Classificação média **(1)**: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11	0	3	28	32	1	48,44%	56,23%	-7,79%	2,52	2,73	-0,21
	2011 / 12	0	8	52	46	2	55,56%	65,41%	-9,85%	2,61	2,83	-0,22
	2012 / 13	0	25	42	68	6	47,52%	50,10%	-2,58%	2,61	2,61	0,00

(1)Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada

Submetas a contratualizar			Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em: 5,00 p.p.	-6,74%	**-1,74%**	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em: 0,10	-0,14	**-0,04**	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico

Para obter sucesso na Prova 5 é necessário cumprir as submetas A ou B

Prova 6: **Matemática - 9.º Ano**

Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis **(1)** 5	4	3	2	1	Taxa de sucesso: No Agrupamento	Taxa de sucesso: A nível Nacional	Taxa de sucesso: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	Classificação média **(1)**: No Agrupamento	Classificação média **(1)**: A nível Nacional	Classificação média **(1)**: Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11	0	4	5	44	11	14,06%	40,61%	-26,55%	2,03	2,43	-0,40
	2011 / 12	7	25	27	40	7	55,66%	55,51%	0,15%	2,86	2,87	-0,01
	2012 / 13	2	17	38	73	8	41,30%	39,34%	1,96%	2,51	2,42	0,09

(1)Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada

Submetas a contratualizar			Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em: 5,00 p.p.	-8,14%	**-3,14%**	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em: 0,10	-0,11	**-0,01**	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico

Para obter sucesso na Prova 6 é necessário cumprir as submetas A ou B

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

1.º Ciclo do Ensino Básico

Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular **(1)**	N.º total de alunos retidos **(2)**	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período**(3)**	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas **(3)**	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2010 / 11	796	18	2,26%			
	2011 / 12	776	23	2,96%	776	709	91,37%
	2012 / 13	770	28	3,64%	770	699	90,78%

(1) Excluir os transferidos, os CEF e os PIEF

(2) Excluir as retenções por excesso de faltas

(3) Incluir os CEF e os PIEF

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:	0,10 p.p.	2,95%	**2,85%**	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:	4,00 p.p.	91,08%	**95,08%**	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico

Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B

2.º Ciclo do Ensino Básico

Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular **(1)**	N.º total de alunos retidos **(2)**	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período**(3)**	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas **(3)**	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2010 / 11	465	12	2,58%			
	2011 / 12	499	54	10,82%	499	309	61,92%
	2012 / 13	579	35	6,04%	559	378	67,62%

(1) Excluir os transferidos, os CEF e os PIEF

(2) Excluir as retenções por excesso de faltas

(3) Incluir os CEF e os PIEF

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:	0,10 p.p.	6,48%	**6,38%**	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:	4,00 p.p.	64,77%	**68,77%**	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico

Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B

3.º Ciclo do Ensino Básico

Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular **(1)**	N.º total de alunos retidos **(2)**	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período**(3)**	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas **(3)**	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2010 / 11	402	56	13,93%			
	2011 / 12	427	90	21,08%	427	194	45,43%
	2012 / 13	469	74	15,78%	441	178	40,36%

(1) Excluir os transferidos, os CEF e os PIEF

(2) Excluir as retenções por excesso de faltas

(3) Incluir os CEF e os PIEF

Submetas a contratualizar				Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:	5,00 p.p.	16,93%	**11,93%**	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:	4,00 p.p.	42,90%	**46,90%**	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico

Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

Ensino Básico

Histórico

Ano letivo	N.º total de alunos: Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
2010 / 11	1712	1	1	0	2	0,12%
2011 / 12	1716	17	0	3	20	1,17%
2012 / 13	1818	18	0	4	22	1,21%

(1) Excluír os transferidos, o pré-escolar e os cursos EFA

		Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
Meta a contratualizar	Melhorar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em: 25,00%	0,83%	**0,62%**	Melhorar pelo menos 25% face ao histórico

Domínio 4 - Indisciplina

Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (1)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
	2011 / 12	1766	53	40	93	0,05
	2012 / 13	1818	42	30	72	0,04

(1) Excluíndo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente

			Valor de partida	**Valor de chegada a contratualizar**	Valor de chegada mínimo
Meta a contratualizar	Melhorar o número de medidas disciplinares por aluno em:	0,10%	0,05	**0,05**	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,1